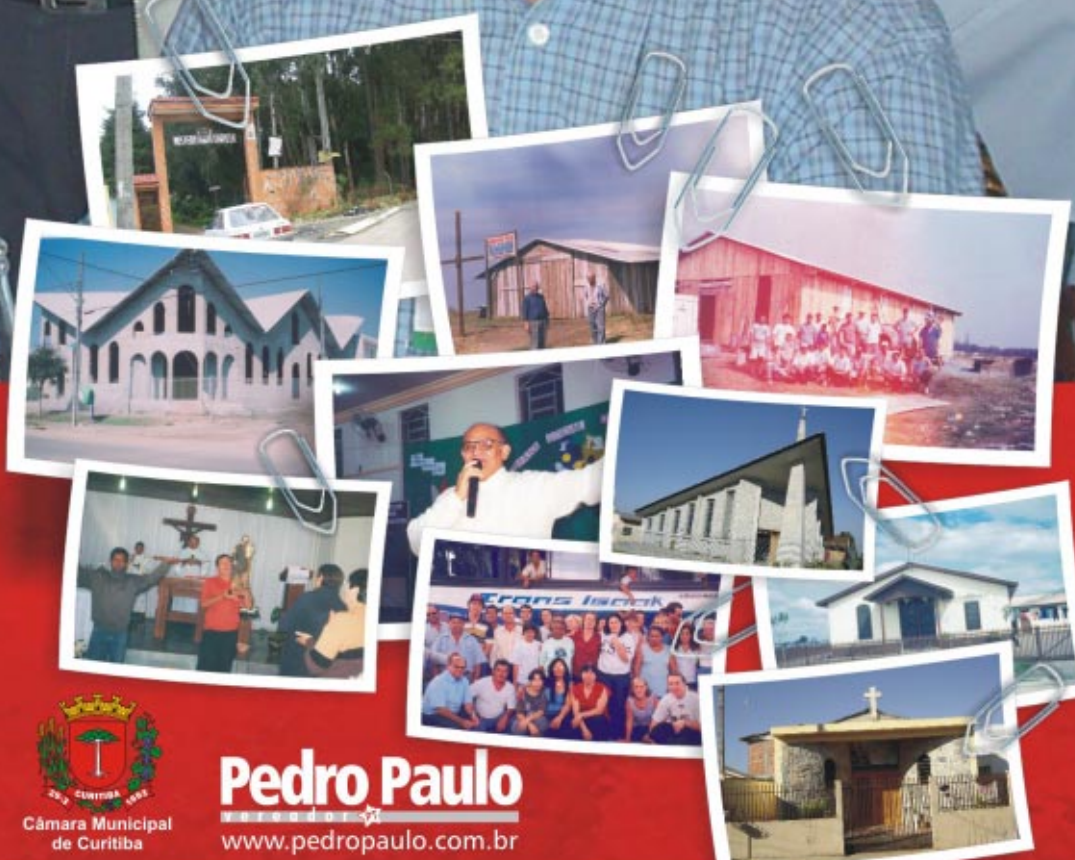


Um Carmelita da antiga observância e as comunidades de base

Frei Chico



Câmara Municipal
de Curitiba

Pedro Paulo

www.pedropaulo.com.br

Apresentação

A Missão dos Frades Carmelitas é promover a fraternidade orante e profética, defender a vida e servir o Povo de Deus inspirados por Jesus Cristo e pelo carisma da Ordem.

A Regra do Carmo, a partir da qual os frades constroem seu projeto de vida e de consagração, apresenta como fundamento da fraternidade o apelo para que os *“meditem dia e noite a Palavra do Senhor e vigiem em oração”*.

O nosso irmão Frei Francisco soube encarnar na sua vida de consagrado, o ideal desta missão! Por isso é com uma alegria muito grande que faço esta apresentação e convido, você, caro leitor(a), a ler, com um olhar contemplativo esta singela publicação. Nela você poderá contemplar a presença do Deus libertador, agindo e transformando a vida de um homem que pelo exercício da contemplação descobriu o sentido do sacrifício, do sofrimento e da humilhação. Sem isso, não se compreende o verdadeiro amor e como diz Frei Chico, *“quem encontra o sentido do sofrimento, descobre o segredo da vida”*.

Parabenizamos o vereador Pedro Paulo, pela feliz iniciativa de homenagear nosso querido irmão com o título de Cidadão Honorário, pois sabemos que nesta justa homenagem, estão incluídas tantas pessoas que fizeram e fazem a história de Curitiba e que tem o sonho de torna-la mais humana e fraterna.

Frei Edmilson Borges de Carvalho O Carm.
Comissário Provincial



“Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há aqueles que lutam muitos anos e são muito bons; porém há os que lutam toda vida estes são os imprescindíveis.”

Bertold Brecht

“A fé sem obras é morta.” Tiago 2:17

Pe. César

Frei Chico - Homem de Fé e de Luta

É com imensa satisfação que a cidade de Curitiba reconhece o Frei Chico como seu cidadão honorário. Em rápidas palavras isso se deve ao fato de que sua trajetória de vida, sua luta, dedicação e exemplos, contribuem para que a nossa cidade seja cada vez mais justa e democrática.

Aliás não poderia ser diferente em se tratando de alguém que se consagrou a Deus e que tem dedicado todo o tempo de sua vida fazendo história ao lado dos que mais precisam.

Foi assim no esforço para a criação da *Fundação Meninos de Quatro Pinheiros*, projeto modelar para os que acreditam na consolidação de uma política de proteção integral de nossa infância e juventude.

Foi assim em sua dedicação, liderança e solidariedade na organização e construção das *Comunidades do Bairro Novo*, no Sítio Cercado.

Por último, o trabalho à frente da *Casa do Servo Sofredor*, acolhendo as pessoas que procuram o reencontro com a Vida.

São apenas algumas passagens da longa história de Frei Chico que justificam a entrega da presente homenagem. Além disso e, fundamentalmente, por que sabemos que ao homenageá-lo estamos reconhecendo o valor dos muitos homens e mulheres, que se entregam à causa da organização popular nas comunidades de base e pastorais, no movimento comunitário e popular e na construção de um País Para Todos.

Parabéns Frei Chico, um forte abraço Cidadão Curitibano!

Vereador Pedro Paulo

Introdução

Em nossa sociedade são cada vez mais raros os exemplos de líderes positivos ou mesmo de pessoas comprometidas que buscam uma melhor qualidade de vida não apenas para si, mas também para os menos privilegiados. Essa cartilha irá descrever a vida de um homem que assumiu com responsabilidade e autenticidade a construção de uma sociedade e de um mundo melhor.

Pessoas assim procuram seguir o exemplo de Jesus Cristo – que estava comprometido com o Pai – e por isso vão até o fim da sua missão, enfrentando sofrimentos, humilhações e não raro a morte. Iremos resgatar uma história de migrantes, de um religioso e de uma comunidade que não parou no meio do caminho, comprometeu-se com a construção do Reino de Deus e, através de suas comunidades de base, de seus agentes pastorais, descobriu o modo mais evangélico de tornar esta esperança uma prática eficaz de transformação da história e busca do mundo de justiça e amor. Resgatar essa história é permitir que os mais jovens



a celebrem! Nas palavras de Frei Chico: **“O Deus Libertador caminha conosco: percebemo-lo presente na força que anima as lutas de todos os dias para a busca de melhor qualidade de vida para a família e para a sociedade”**.

Em meados dos anos 90, Curitiba viveu uma experiência única na sua história de Igreja no Estado do Paraná, mais especificamente na região do hoje conhecido Bairro Novo. Foi a experiência da conquista de um sonho por parte de doze comunidades com milhares de pessoas e de Frei Chico. Em torno desse sonho, a luta pela moradia e por uma vida mais digna. A Igreja de Curitiba e a motivação de Frei Chico são chamados a inserir-se nas classes populares latino-americanas, aprendendo com o povo humilde e sofredor a ler os sinais dos tempos e descobrir neles os desígnios do Senhor.

O próprio desafio da realidade impôs à Igreja sua coerência evangélica. Realidade essa presente no processo de migrações forçadas e outras espontâneas. Nas palavras de Frei Chico, entendemos porque a Igreja, representada no trabalho junto às CEBs (comunidades Eclesiais de Base), deveria exercer “o



papel de mãe acolhedora, e promotora da dignidade humana”.

O trabalho de Frei Chico junto com as comunidades no Bairro Novo esteve relacionado com as Comunidades Eclesiais de Base, que eram pequenos grupos organizados em torno da paróquia e estavam distribuídas em outros pequenos grupos que davam o nome de CEBs. São *comunidades* porque reúnem pessoas que têm a mesma fé, pertencem à mesma Igreja e moram na mesma região. Motivadas pela fé, essas pessoas vivem uma “comunidade” em torno de seus problemas de sobrevivência, **de moradia**, de lutas por melhores condições de vida.

A história das comunidades do Bairro Novo é muito semelhante à história narrada no livro do **Êxodo (saída)**, por volta do ano 1250 a.C. O livro tem esse nome porque narra como os hebreus saíram da terra do Egito, onde eram escravos. O nome Êxodo está intimamente ligado à libertação do povo hebreu. Javé é único Deus que ouve o clamor do povo oprimido e o liberta, para estabelecer com ele uma **aliança** e lhe dar leis que transformem as relações entre as pessoas. Daí surge uma



comunidade em que são asseguradas **vida, liberdade e dignidade**.

Essa aliança é afirmada como princípio de vida que orientou Frei Chico e as comunidades para um ideal de sociedade que assegurasse a esses retirantes aquilo que há de mais digno na vida de uma pessoa, um lugar para morar. Essa cartilha pretende contar um pouco da história de Frei Chico e das comunidades num momento único da história da Igreja de Curitiba.

A vida de Frei Chico: da Paraíba para o Paraná

Francisco Manoel de Oliveira, o Frei Chico, nasceu no estado da Paraíba aos 21 de março de 1952. Em 1958, migrou, de “pau de arara”, com os seus pais e 14 irmãos para o estado do Paraná. Instala-se na cidade de Paranavaí, região que em anos anteriores já havia acolhido dezenas de famílias nordestinas para trabalharem nas lavouras de café.



A vida em Paranaíba

Frei Chico e sua família instalaram-se no distrito **Graciosa**, cuja principal atividade era a agricultura e, como a maioria dos pioneiros da época era devota de Nossa Senhora das Graças, o lugar foi batizado de Graciosa. A região é servida por dois rios (Ribeirão Vinte e Dois e Ribeirão Paranaíba) e os habitantes são conhecidos por sua mansidão, pelo jeito calmo e sutil. “É um líder”, dizem-se das pessoas mais equilibradas, que dificilmente se exaltam ou assumem posições desequilibradas. Isso talvez ajude a explicar por que Frei Chico assumiu integralmente as mais radicais utopias de transformação social, fazendo da sua própria vida um exemplo de luta e de superação.

Sempre trabalhou no sentido da congregação, da união. Frei Chico é, sem dúvida, o símbolo da determinação e do trabalho incansável pela cidadania, pela restauração da verdadeira democracia participativa, pela valorização da solidariedade e de uma sociedade mais justa.



A opção pela vida religiosa e o ingresso na ordem do Carmo:

Com a realização de seus Votos Perpétuos na Ordem do Carmo, Ordenação Diaconal e Presbiterial acontecida em 1985, Frei Chico foi enviado para atuar na formação de novos frades. Exerceu este ministério por 12 anos, tanto no Estado do Paraná como em Pernambuco.

Por essa constante postura, desempenhou um papel em relevantes momentos da história recente de Curitiba e em vários movimentos de mobilização social, entre eles: a articulação da formação das comunidades de base no Bairro Novo. Congregando, junto com outras lideranças, e a organização Xapinhal que reunia as Associações de moradores dos bairros Xaxim, Pinheirinho, Alto Boqueirão e Sítio Cercado. Frei Chico sempre atuou na luta pela moradia.

Nessa região, mais especificamente na vila Acordes, Frei Chico ajudou na organização e na ocupação do Xapinhal; fazendo parte do grupo de apoio que negociava com as autoridades e por várias vezes conseguiram impedir as ordens de despejo. Após



um longo período de negociação os moradores conquistaram o direito de permanecer no local.

O Bairro Novo é resultado de um longo e vitorioso processo de mobilização popular de luta por moradia que forçou o poder público municipal a investir nesta área. A Organização Xapinhã teve papel relevante neste processo.

A construção da casa do servo sofredor:

Em 1994, Frei Chico dedicou-se à criação da primeira casa de acolhida a mendigos, andarilhos e dependentes alcoólicos e de drogas; assim nascia a **Associação das Casas do Servo Sofredor**, que atende tanto homens como mulheres e tinha como intuito resgatar a dignidade e a cidadania de quem foi tirado da sociedade pela dura realidade da exclusão social.

Em 1996, Frei Francisco passou a residir no nascente Bairro Novo, onde os Carmelitas até hoje mantêm, além da paróquia, duas casas de formação. Neste novo contexto, Frei Chico esteve à frente no processo de implantação e organização das CEBs da atual Paróquia Profeta Elias. Hoje, o Bairro Novo é um grande bairro com uma população estimada em mais de 70 mil habitantes.



As Comunidades Eclesiais de Base - Bairro Novo

Com a finalidade de organizar as Comunidades Eclesiais de Base, participou de numerosas manifestações e atos. Hoje as Comunidades da Paróquia Profeta Elias se expressam como uma Igreja viva e com um grande número de lideranças. No seu total, conta com 62 ministros, 150 mensageiras de capelinhas, 240 missionários leigos envolvidos nas missões populares, 3200 catequizandos, 220 catequistas, 280 lideranças envolvidas no serviço das mais diversas pastorais, como liturgia da juventude, catequese, pastoral Vocacional e movimento da Renovação Carismática Católica. As comunidades assumem também a dimensão política da fé com a participação nos movimentos populares e atuação de lideranças nos conselhos de saúde, de segurança, clube de mães, padaria comunitária, rede de colaboração solidária e associação dos moradores.

A Paróquia agrega hoje 12 comunidades de características diferentes, com identidade própria; no entanto, fazem parte de



um único sonho, que é a busca de uma vida melhor em que todos são convocados a viver fraternalmente.

A primeira **Comunidade Santa Isabel** foi criada em 25 de novembro de 1992 a partir de loteamentos da COHAB iniciados no mesmo ano. Muitas famílias vindas do interior do Paraná começaram a se instalar no bairro. Diante da necessidade de celebrar a vida, foram se organizando em torno dessa primeira capela.

Com a migração de mais pessoas para a região, em setembro de 1993 foi criada a segunda comunidade, **Nossa Senhora Aparecida**. Em 30 de setembro de 1994, à medida que os loteamentos cresciam, surgia uma nova comunidade, **São Tiago Apóstolo**. Também no mesmo ano, em outubro, foi criada a comunidade **São Francisco de Assis**. Foi nessa comunidade que Frei Chico residiu, numa casa de madeira de 3 peças cedida pela comunidade.

Também residem próxima a essa comunidade as Irmãs Franciscanas que animam a catequese e participam de outras pastorais existentes no bairro. Nesta comunidade, toda última



semana de setembro até 04 de outubro acontece um das festas mais importante da comunidade, que é o **Novenário de São Francisco**. No ano de 1995, a comunidade **Santa Terezinha** foi acometida por um grande conflito que resultou na derrubada da sua capela pela guarda-municipal de Curitiba. Com a intervenção e ajuda de Frei Chico e D. Pedro Fedaldo, então Arcebispo Metropolitano, foi aberta a negociação diretamente com a COHAB, e a comunidade conseguiu um novo espaço – muito mais digno – para se reunir. Também nessa comunidade acontece na última semana de setembro o **novenário de Santa Terezinha**.

A sexta comunidade foi criada numa festa de Domingo Ramos; debaixo de um barraco celebrou-se o surgimento da comunidade **São José Operário**. Toda essa situação foi um estímulo para a comunidade, que, animada pelos freis, em especial pelo Frei Chico, superou as dificuldades e hoje tem uma capela acolhedora, com salas de catequese. No mesmo local, já em fase de finalização, está em construção a grande igreja de São José Operário.

A sétima comunidade surgiu a partir da criação do Bairro



Novo C e a comunidade ficou conhecida como **Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**. Nesta comunidade acontece uma grande festa que é a festa da pamonha, considerada pelos moradores como um das maiores festa do Bairro.

A festa das **Tendas** foi Inspirada pelo Frei Chico e outras lideranças, a festa surgiu para lembrar a Aliança de amor a Abraão, da libertação do seu povo através de Moisés, da conquista da terra prometida e o reconhecimento do povo ao seu Deus único e verdadeiro, Deus Javé. Os israelitas comemoravam várias festas de louvor e agradecimento. A “**festa das Tendas**” resgata no Bairro Novo esse fato bíblico para celebrar a chegada dos migrantes que saíram do seu país, do seu estado ou da sua cidade. Como descreve Frei Chico, os migrantes deixaram, “**às vezes, sua família, casa, terra, em busca de uma nova realidade de vida, mais digna e justa**”. Através dos círculos bíblicos, a festa comemora a chegada de milhares de migrantes que residem na Região de Sul de Curitiba. Da divisão de duas outras comunidades – Santa Terezinha e São Tiago – surge a oitava: **Nossa Senhora do Carmo**, no ano de 1997. Essa comunidade, nos primeiros encontros, se reunia ao



redor de uma cruz; hoje, prosperou e conta com uma capela e salas de catequeses. O momento forte da comunidade é a noite da pizza, em que se reúne e confraterniza em nome das lembranças e da saudade do tempo em que Frei Chico corria com o Santíssimo à procura de abrigo nas casas próximas do local de celebração.

A nona comunidade foi criada em a outubro de 1997 e é onde hoje residem as **irmãs da Divina Providência**, que ajudam comunidade de **Santo Antônio** na animação pastoral e no grupo da 3ª idade da Paróquia. O momento marcante da comunidade de **Santo Antônio** é a festa do padroeiro da comunidade, com um grande bolo recheado com pequenas imagens de Santo Antonio, que acontece no mês de junho.

Coube ao Frei Chico o desafio de integrar a décima comunidade criada no ano de 1999, **Nossa Senhora da Luz Cachoeira**. Era desmembrada da Paróquia Nossa. Sra. do Sagrado Coração, pois a mesma estava próxima do Bairro Novo, vindo a ser mais uma das novas comunidades da paróquia Profeta Elias.

Segundo os moradores do Bairro Novo e do Osternak, a décima primeira comunidade conta hoje com uma das capelas



mais antigas da cidade. A centenária **Nossa Senhora da Luz dos Pinhais**, organizada e animada pelas suas pastorais, é mantida pelo dízimo e por pequenos eventos que reúnem os moradores próximos da linha do trem nas belas árvores que cercam o Bairro Novo A.

A comunidade mais nova e que completa as dozes comunidade é a **Santa Rita de Cássia**, que foi criada no dia 28 de outubro do ano de 2005. A sua criação atendeu ao pedido dos moradores que se estavam distantes das outras comunidades. O churrasco de espetinho e o dízimo têm contribuído para manter a comunidade.

Assim, as comunidades do Bairro Novo surgiram a partir da organização, do desejo de expressar a fé dentro da vida em comunidade, do protagonismo dos leigos – que foram sujeitos de ação e de Evangelização – e do apoio de religiosos e religiosas, em especial o homenageado dessa cartilha, Frei Chico; os esforços somados e divididos possibilitaram a essas Comunidades Eclesiais de Base e às pessoas que hoje vivem nelas o caráter verdadeiramente evangélico e, portanto, libertador da prática pastoral.



Produção: Mandato do Vereador Pedro Paulo

Revisão: Nilton César Tridapalli

Diagramação e Arte Final: Mainardes Comunicação

Capa: Cid Gonçalves

Fotos: Lideranças das Comunidades

Gráfica:

Tiragem:

Quem é Frei Chico?

Frei Chico, figura singular do Bairro Novo, Sítio cercado em Curitiba, tem se destacado expressivamente na sua paróquia pela magnitude de seus trabalhos tão meticulosamente pensados pelo povo e para o povo. Quando iniciou suas obras naquele bairro, ainda metade grama e metade chão batido, quando a missa ainda era celebrada numa cobertura de lona.

